

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	-	-	Res / End
categoria	-	-	VU

*Tarentola bischoffi* Joger, 1984



## Osga das Selvagens

### Taxonomia

Reptilia, Sauria, Gekkonidae.

### Tipo de ocorrência

Residente. Endémica do Arquipélago das Selvagens.

### Classificação

VULNERÁVEL – VU (D2)

Fundamentação: Espécie cuja população tem uma área de ocupação inferior a 2 km<sup>2</sup> e um número de localizações inferior a 5, de tal forma que está vulnerável aos efeitos dos acontecimentos estocásticos, podendo a curto prazo num futuro incerto, passar ao estatuto de Criticamente em Perigo (CR) ou Extinto (EX).

### Distribuição

Espécie endémica do Arquipélago das Selvagens (Joger 1984), ocorre em três subpopulações isoladas entre si, correspondendo às três ilhas maiores que constituem o Arquipélago das Selvagens – Selvagem Grande, Selvagem Pequena e Ilhéus de Fora (Wagner 2002a,b).

### População

Os dados demográficos, apontam para uma população com um efectivo populacional que não ultrapassa os 10.000 indivíduos.

A espécie ocupa, com densidades distintas, cerca de 70% da área da Selvagem Grande (Wagner 2002b), admitindo-se que esta taxa de ocupação seja idêntica para as outras duas ilhas.

### Habitat

Esta espécie ocorre em matos de arbustos semi-desérticos com solo pedregoso, encontrando-se sob pedras planas bem ajustadas ao solo e com vegetação nas proximidades (*Suaeda vera*) (Wagner 2002a,b). Evita zonas de nidificação de



aves marinhas (*Procellariiformes*), locais habitados por murganhos (*Mus domesticus*), assim como o litoral e as escarpas.

### Factores de Ameaça

A distribuição muito restrita da espécie, com duas das três subpopulações localizadas em ilhas de pouca altitude, leva a que ameaças naturais, incluindo o mar, possam constituir um factor de ameaça considerável. Adicionalmente, a reduzida dimensão da área de distribuição conduz a que factores como espécies não-indígenas, parasitas, doenças e inclusive um aumento exagerado das áreas de nidificação de aves marinhas autóctones, possam afectar gravemente a espécie.

Esta osga possui como predadores os murganhos (*Mus domesticus*), espécie introduzida (Wagner 2002a,b) e a lagartixa da Madeira *Lacerta (=Teira) dugesii*, espécie autóctone, suspeita de predação das suas posturas.

Segundo Wagner (2002b) os relatos verbais anteriores apontavam para “..uma osga debaixo de cada pedra”, situação que não se confirmou em censos realizados em 2002 e 2003. Suspeita-se assim que, recentemente, a população tenha vindo



*Tarentola bischoffi* Joger, 1984

## Osga das Selvagens

a diminuir. Para esta situação, poderá ter contribuído o combate realizado pelo Parque Natural da Madeira contra a planta infestante *Nicotiana glauca*, que teria levado à perda da “base de alimentação” dos murganhos (*Mus domesticus*), com o consequente aumento da pressão predatória destes sobre a osga das Selvagens.

### Medidas de Conservação

As medidas de conservação mais adequadas para esta espécie são as relativas à conservação do seu habitat e ainda ao controlo ou erradicação das espécies não-indígenas que possam ser competidoras ou predadoras da espécie.

A campanha de erradicação de murganhos e de coelhos por envenenamento, levada a cabo pelo Parque Natural da Madeira em 2003, irá provavelmente beneficiar a espécie ao eliminar um seu importante predador. Refere-se que, por precaução, durante os períodos de envenenamento foi considerado conveniente manter em cativeiro no próprio arquipélago várias centenas de indivíduos desta osga.

É ainda de destacar que a área de distribuição desta espécie está incluída numa Reserva Natural cujo acesso é condicionado.

### Outra Bibliografia consultada

Joger (1985); Barbadillo (1987); Nogales *et al.* (1998); Carranza *et al.* (2000).